

O Estudo da Anatomia Simples e Dinâmico 2

Igor Luiz Vieira de Lima Santos
Carliane Rebeca Coelho da Silva
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2019

Igor Luiz Vieira de Lima Santos
Carliane Rebeca Coelho da Silva
(Organizadores)

O Estudo de Anatomia Simples e Dinâmico 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

| Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG) | |
|---|---|
| E82 | <p>O estudo de anatomia simples e dinâmico 2 [recurso eletrônico] / Organizadores Igor Luiz Vieira de Lima Santos, Carliane Rebeca Coelho da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (O Estudo de Anatomia Simples e Dinâmico; v. 2)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-633-1 DOI 10.22533/at.ed.331192509</p> <p>1. Anatomia – Estudo e ensino. 2. Medicina I. Santos, Igor Luiz Vieira de Lima. II. Silva, Carliane Rebeca Coelho da III. Série. CDD 611</p> |
| Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422 | |

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Anatomia (do grego, ana = parte, tomia = cortar em pedaços) é a ciência que estuda os seres organizados, é um dos estudos mais antigos da humanidade, muitos consideram seu início já em meados do século V a.C, onde os egípcios já haviam desenvolvido técnicas de conservação dos corpos e algumas elementares intervenções cirúrgicas.

Anatomia é uma pedra angular da educação em saúde. Muitas vezes, é um dos primeiros tópicos ensinados nos currículos médicos ou em outras áreas da saúde como pré-requisito, sendo o estudo e o conhecimento fundamental para todos os estudantes e profissionais das áreas biológicas e da saúde, sendo indispensável para um bom exercício da profissão.

O estudo da Anatomia é o alicerce para a construção do conhecimento do estudante e futuro profissional e deve ser estimulado e desenvolvido através dos mais variados recursos, sejam eles virtuais, impressos ou práticos.

Pensando em fornecer uma visão geral sobre o assunto a ser estudado, elaboramos esse material para estimular seu raciocínio, seu espírito crítico utilizando uma linguagem clara e acessível, dosando o aprofundamento científico pertinente e compatível com a proposta desta obra.

Esta obra vem como um recurso auxiliar no desenvolvimento das habilidades necessárias para a compreensão dos conceitos básicos anatômicos. Um dos objetivos centrais da concepção desse compêndio é fornecer uma visão geral sobre o assunto a ser estudado, preparando o leitor para compreender as correlações dos sistemas e conhecer os aspectos relevantes sobre a Anatomia prática, filosófica e educativa.

É nesse contexto e com essa visão de globalização desse conhecimento que se insere os trabalhos apresentados neste livro.

Começando assim, pela Anatomia Animal Comparada e Aplicada onde são discutidos estudos anatômicos a respeito dos mais diferentes tipos de animais e o entendimento de suas estruturas orgânicas, bem como suas relações anatômicas gerais em diversas vertentes de pesquisa.

Em seguida o livro nos traz discussões sobre os Estudos em Anatomia Artística e Histórica, com o entendimento de que a representação artística depende do conhecimento da morfologia do corpo, num plano descritivo e num plano funcional, resultando em uma aproximação da Arte e da Ciência.

Posteriormente, a Anatomia Humana e Aplicada, é estudada voltada para o estudo da forma e estrutura do corpo humano, focando também nos seus sistemas e no funcionamento dos mesmos.

Na quarta área deste livro estudamos o Ensino de Anatomia e Novos Modelos Anatômicos, focando na importância do desenvolvimento de novas metodologias para as atividades didáticas, médicas, cirúrgicas e educativas como um todo favorecendo

o aprendizado do aluno e gerando novas possibilidades.

Logo em seguida temos os Estudos Multivariados em Anatomia, abrangendo tópicos diversos e diferenciados a respeito do estudo e do funcionamento das interações generalistas dentro da anatomia, bem como novas possibilidades para novos materiais e abordagens médicas.

Na sexta área temos a análise de Relatos e Estudos de Caso em Anatomia Humana focando nas estruturas e funções do corpo, das áreas importantes à saúde, ou seja, trata dos sintomas e sinais de um paciente e ajuda a interpretá-los.

Por fim temos Revisões Sobre Temas em Anatomia focando na importância do estudo para os seus diversos campos englobando variações anatômicas, diagnósticos, tratamentos e sua importância para o conhecimento geral do aluno.

Nosso empenho em oferecer-lhe um bom material de estudo foi monumental. Esperamos que o material didático possibilite a compreensão do conteúdo resultando numa aprendizagem significativa e aproveitamento do seu conhecimento para seus campos de pesquisa.

Nossos agradecimentos a cada leitor que acessar esse trabalho, no desejo de que o mesmo seja de importante finalidade e contribua significativamente para seu conhecimento e para todos os seus objetivos como aluno, professor, pesquisador ou profissional das áreas afins.

Boa leitura.

Igor Luiz Vieira de Lima Santos
Carliane Rebeca Coelho da Silva

SUMÁRIO

ÁREA 3: ANATOMIA HUMANA E APLICADA

CAPÍTULO 1 1

A ANATOMIA TOPOGRÁFICA E SUAS APLICAÇÕES NA SAÚDE

Jhonata Willian Amaral Sousa
Milena Pereira da Silva
Débora Aline de Souza Ribeiro
Fagner Severino Silva de Lima
Isabella Francilayne de Jesus Lima
Bruna Hipólito Moreira Reis
Austregezilo Vieira da Costa Sobrinho

DOI 10.22533/at.ed.3311925091

CAPÍTULO 2 9

A VARIAÇÃO ANATÔMICA DO HIATO SACRAL EM SACROS HUMANOS MACERADOS. UMA ABORDAGEM NA DIFERENÇAS ENTRE GÊNEROS

Jairo Pinheiro da Silva

DOI 10.22533/at.ed.3311925092

CAPÍTULO 3 14

ANÁLISE ESTRUTURAL E MORFOMÉTRICA DA MATRIZ EXTRACELULAR DO TENDÃO DO MÚSCULO EXTENSOR CURTO DO POLEGAR EM CADÁVER HUMANO

Vera Lúcia Corrêa Feitosa
Ruan Pablo Vieira Santos
Nicolly Dias da Conceição
Víctor Matheus Sena Leite
Raimundo Dantas De Maria Júnior
Lucas Amadeus Garcez Costa
Rodrigo Ribeiro Almeida
Ana Denise Santana de Oliveira
José Aderval Aragão
Andrea Ferreira Soares
Francisco Prado Reis

DOI 10.22533/at.ed.3311925093

CAPÍTULO 4 26

ANÁLISE MORFOMÉTRICA DIMÓRFICA ENTRE FORAMES JUGULARES EM CRÂNIOS SECOS DA PARAÍBA

Carla Ellen Santos Cunha
Jomara dos Santos Evangelista
Camila Freitas Costa
Ana Beatriz Marques Barbosa
Maria Joseane Arruda de Lima
Daniely Lima Gomes
Raniele Cândido de Couto
Thiago de Oliveira Assis

DOI 10.22533/at.ed.3311925094

CAPÍTULO 5 34

ANÁLISE MORFOMÉTRICA DO ATLAS E A SUA IMPORTÂNCIA CLÍNICA NO NORDESTE DO BRASIL

Hudson Martins de Brito
Caio Fortier Silva
João Victor Souza Sanders
Jonathan Barros Cavalcante
Francisco Orlando Rafael Freitas
Gilberto Santos Cerqueira
André de Sá Braga Oliveira
Jalles Dantas de Lucena

DOI 10.22533/at.ed.3311925095

CAPÍTULO 6 44

AVCI AGUDO DA REGIÃO PARIETO-OCCIPITAL: ANATOMIA CEREBRAL VOLTADA PARA CLÍNICA

Carolina de Moura Germoglio
Mariana Ferenci Campanile
Mariana Freitas Cavalcanti
Ivana Silva da Cruz

DOI 10.22533/at.ed.3311925096

CAPÍTULO 7 53

CORRELAÇÃO ENTRE MORFOLOGIA E MORFOMETRIA DO FORAME MAGNO EM RELAÇÃO AO SEXO

Felipe Matheus Sant'Anna Aragão
Iapunira Catarina Sant'Anna Aragão
José Aderval Aragão
Francisco Prado Reis
Roberto Ximenes Filho
Antônio Carlos do Amorim Júnior

DOI 10.22533/at.ed.3311925097

CAPÍTULO 8 64

DESENVOLVIMENTO DOS MÚSCULOS PAPILARES EM CADÁVERES DO QUARTO AO NONO MÊS DE IDADE GESTACIONAL

Juliana Maria Chianca Lira
João Marcos Machado de Almeida Santos
Myllena Maria Santos Santana
Giulia Vieira Santos
João Victor Luz de Sousa
Arthur Leite Lessa
Tainar Maciel Trajano Maia
Rodrigo Emanuel Viana dos Santos
Byanka Porto Fraga
Diogo Costa Garção

DOI 10.22533/at.ed.3311925098

CAPÍTULO 9 71

DEXTROCARDIA: CLASSIFICAÇÃO QUANTO À ANOMALIA OU VARIAÇÃO ANATÔMICA

Carla Ellen Santos Cunha
Jennyfer Giovana de Paiva Farias
Yure Rodrigues Silva
Suéllen Farias Barbosa
Camila Freitas Costa
Ana Beatriz Marques Barbosa
Thaise de Arruda Rodrigues
Thiago de Oliveira Assis

DOI 10.22533/at.ed.3311925099

CAPÍTULO 10 78

DIFERENCIAÇÃO DE SEXO ATRAVÉS DA ANÁLISE MORFOLÓGICA DE CRÂNIOS

Bertandrelli Leopoldino de Lima
Danielly Alves Mendes Barbosa
Maria Andreelly Matos de Lima
Suzany Karla de Araújo Silva
Rita Santana dos Reis
Maria Rosana de Souza Ferreira
Aliny Synara Rodrigues da Silva
Ewerton Fylype de Araújo Silva
Renata Cristinny de Farias Campina
Rosane Costa da Silva Galvão
André Pukey Oliveira Galvão
Carolina Peixoto Magalhães

DOI 10.22533/at.ed.33119250910

CAPÍTULO 11 84

ESTIMANDO GRUPOS ÉTNICOS ATRAVÉS DE ÍNDICES CRANIOMÉTRICOS

Danielly Alves Mendes Barbosa
Maria Andreelly Matos de Lima
Bertandrelli Leopoldino de Lima
Suzany Karla de Araujo Silva
João Vitor da Silva
André Pukey Oliveira Galvão
Fernanda Alda da Silva
Rita Santana dos Reis
Vitoria Andrade Bezerra
Karolayne Gomes de Almeida
Camilla Emanuella Borba Pereira
Carolina Peixoto Magalhães

DOI 10.22533/at.ed.33119250911

CAPÍTULO 12 91

ESTUDO ANATÔMICO DAS VEIAS PULMONARES: ACHADOS DE VARIAÇÕES ANATÔMICAS EM CADÁVERES

Zafira Juliana Barbosa Fontes Batista Bezerra
Matheus Gomes Lima Verde
Adalton Roosevelt Gouveia Padilha
Raul Ribeiro de Andrade
Janderson da Silva Santos
José André Bernardino dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.33119250912

CAPÍTULO 13 98

ESTUDO CRANIOMÉTRICO DO ÍNDICE FACIAL SUPERIOR E SUA CORRELAÇÃO COM O ÍNDICE CEFÁLICO EM CRÂNIOS SECOS

Edvaldo Pereira da Silva Júnior
Rodrigo Ramos Rodrigues
Áquila Matos Soares
Weverton Jediael Rodrigues de Vasconcelos
Artur Guilherme Holanda Lima
Monique Danyelle Emiliano Batista Paiva

DOI 10.22533/at.ed.33119250913

CAPÍTULO 14 103

ESTUDO DAS VARIAÇÕES ANATÔMICAS DO NERVO ISQUIÁTICO E SUA RELAÇÃO COM O MÚSCULO PIRIFORME EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO ESTADO DO AMAZONAS

Carlos Reinaldo Ribeiro da Costa
Amanda Laís Menezes Puigcerver Pascual
Ronny Helson de Souza Alves
Daniela Baptista Frazão
Gustavo Militão de Souza Nascimento
Alice Cristina Borges Vidinha
Giovanna Guimarães Biason
Albert Einstein da Silva Marques
João Victor da Costa Nunes
João Luiz Silva Botelho Albuquerque da Cunha
Luiza Lory Ebling Souza
Matheus Acioly Muniz Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.33119250914

CAPÍTULO 15 114

ESTUDO DO FORAME MAGNO E SUA CORRELAÇÃO COM OS ÍNDICES CRANIOMÉTRICOS

Rodrigo Ramos Rodrigues
Áquila Matos Soares
Artur Guilherme Holanda Lima
Edvaldo Pereira da Silva Júnior
Weverton Jediael Rodrigues de Vasconcelos
Monique Danyelle Emiliano Batista Paiva

DOI 10.22533/at.ed.33119250915

CAPÍTULO 16 121

INTERAÇÃO ENTRE A NEURODEGENERAÇÃO E A PARALISIA SUPRANUCLEAR PROGRESSIVA

Ilana Castro Arrais Maia Fachine
Nargylla Bezerra de Lima
Francisco José Ferreira Filho
Airton Gabriel Santos Grangeiro Mirô
Hugo Salomão Furtado Grangeiro Mirô
Hugo Diniz Martins Cavalcanti
Isabela Santos Saraiva
Bárbara Luísa Gonçalves Beserra
Júlia Bezerra de Moraes
José Cardoso dos Santos Neto
Antônio Fernando Pereira de Lisboa Filho
Carlos Emanuel de Sá Pereira Nóbrega

DOI 10.22533/at.ed.33119250916

CAPÍTULO 17 127

INTERSTÍCIO: UM NOVO ORGÃO?

Paula Carvalho Lisboa Jatobá
Monalise Malta Lacerda Brandão
Myllena Caetano Leite Inácio dos Santos
Mirla Francisca Rocha Ribeiro
Michelle Miranda Pereira Camargo
Henrique Pereira Barros

DOI 10.22533/at.ed.33119250917

CAPÍTULO 18 131

MÉTODOS DE IDENTIFICAÇÃO DA IDADE DA MORTE ADULTA DA COLEÇÃO DE OSSOS HUMANOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Maria Franciely Silveira de Souza
Carolina Sandy da Silva Gomes
Elaisa Trajano Ferreira
João Vitor de Araújo Silva
Laryssa Thamyres Santos Barros
Maria Andrelly Matos de Lima
Maria Elisa Roque Pontes
Maria Mylena Moraes Nascimento
Pyhettra Gheorghia da Silva Santana
Shirley Silva de Albuquerque Aguiar
Carolina Peixoto Magalhães

DOI 10.22533/at.ed.33119250918

CAPÍTULO 19 138

O USO DE PONTOS CRANIOMÉTRICOS NA ESTIMATIVA DO TRAJETO DA ARTÉRIA MENÍNGEA MÉDIA EM CRÂNIOS DO NORDESTE BRASILEIRO

Oswaldo Pereira da Costa Sobrinho
Daniele Costa de Sousa
Luiz Guilherme Vasconcelos Barbosa
Brígida Lima Carvalho
Juliana Oliveira Gurgel
Luana Maria Moura Ferreira
Sarah Girão Alves
Amanda Carolina Trajano Fontenele
Francisco Orlando Rafael Freitas
Gilberto Santos Cerqueira
Jalles Dantas de Lucena

DOI 10.22533/at.ed.33119250919

CAPÍTULO 20 148

OS BENEFÍCIOS DA CINESIOTERAPIA PÉLVICA NO TRATAMENTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA

Carolina Sandy da Silva Gomes
Maria Franciely Silveira de Souza
Laura Conceição Pimentel da Silva
Luiza Gabrielly da Silva Menezes
Ellen Thaíse Araújo de Lima
Luana Roberta Gouveia da Silva
Maria Elisa Roque Pontes
Williane Souza da Silva
Déborah Santos da Silva
Myrelle Dayane Félix Ferreira

Adrianny Hortência de Oliveira Lins Fraga

Carolina Peixoto Magalhães

DOI 10.22533/at.ed.33119250920

CAPÍTULO 21 154

PADRÕES ANATÔMICOS DO TRONCO DO NERVO FACIAL EM FETOS BRASILEIROS

Juliana Lima Mendonça

Larissa de Oliveira Conceição

Laiane da Silva Carvalho

Olga Sueli Marques Moreira

Diogo Costa Garção

DOI 10.22533/at.ed.33119250921

CAPÍTULO 22 163

PADRÕES DE TRAJETOS DE FÍSTULAS CORONARIANAS COM OU SEM CARDIOPATIA CONGÊNITA: ANÁLISES EPIDEMIOLÓGICAS, ECOCARDIOGRÁFICAS E COMPUTACIONAL

Daniel Leonardo Cobo

Fernando Batigália

Ulisses Alexandre Croti

Adília Maria Pires Sciarra

Rafaela Garcia Fleming Cobo

Marcos Henrique Dall’Aglío Foss

DOI 10.22533/at.ed.33119250922

CAPÍTULO 23 176

PARÂMETROS ANATÔMICOS PARA TERAPIA COM ACUPUNTURA NA DOENÇA DE DE QUERVAIN

Augusto Séttemo Ferreira

Fernanda Cristina Caldeira Molina

Raulcilaine Érica dos Santos

Luís Fernando Ricci Boer

Fernando Batigália

Daniel Leonardo Cobo

Rogério Rodrigo Ramos

DOI 10.22533/at.ed.33119250923

CAPÍTULO 24 183

UTILIZAÇÃO DO PROCESSO CORONÓIDE E CABEÇA DA MANDÍBULA NA ESTIMATIVA DO SEXO E IDADE EM MANDÍBULAS SECAS DE ADULTOS

Samir Vasconcelos Lima

Erasmus de Almeida Júnior

Veida Borges Soares de Queiroz

Edizia Freire Mororó Cavalcante Torres

Pedro Alves de Figueiredo Neto

Viviane Silva Vieira

DOI 10.22533/at.ed.33119250924

CAPÍTULO 25 190

VARIAÇÃO ANATÔMICA NA BIFURCAÇÃO DO NERVO ISQUIÁTICO EM SEUS RAMOS
TERMINAIS: UM RELATO DE CASO

Jhordana Esteves dos Santos
Cássio Aparecido Pereira Fontana
Paulinne Junqueira Silva Andresen Strini
Vanessa Neves de Oliveira
Polyanne Junqueira Silva Andresen Strini

DOI 10.22533/at.ed.33119250925

CAPÍTULO 26 194

IMPORTÂNCIA DA COLANGIOGRAFIA PER OPERATÓRIA NO DIAGNÓSTICO DAS VARIAÇÕES
ANATÔMICAS

Anny Carolyne Oliveira Lima Santos
Breno William Santana Alves
Felipe Cerqueira Lima
Ana Karina Rocha Hora Mendonça
Marcos Danilo Azevedo Matos
Sônia Oliveira Lima

DOI 10.22533/at.ed.33119250926

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 201

ÍNDICE REMISSIVO 202

A ANATOMIA TOPOGRÁFICA E SUAS APLICAÇÕES NA SAÚDE

Jhonata Willian Amaral Sousa

UniSãoMiguel, Enfermagem, Recife-PE

Milena Pereira da Silva

UniSãoMiguel, Enfermagem, Recife-PE

Débora Aline de Souza Ribeiro

UniSãoMiguel, Enfermagem, Recife-PE

Fagner Severino Silva de Lima

UniSãoMiguel, Enfermagem, Recife-PE

Isabella Francilayne de Jesus Lima

UniSãoMiguel, Enfermagem, Recife-PE

Bruna Hipólito Moreira Reis

UniSãoMiguel, Enfermagem, Recife -PE

Austregezilo Vieira da Costa Sobrinho

Docente da UniSãoMiguel, Enfermagem, Recife-PE

RESUMO: Anatomia topográfica é um método de estudo do corpo humano por regiões: cabeça, pescoço, tórax, abdome, dorso, membros, pelve e períneo. O objetivo deste estudo é conhecer os conceitos básicos dessas regiões. Trata-se de uma revisão de literatura, conduzida a partir do levantamento de referências teóricas analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos. Compreender a topografia geral dos órgãos é um conhecimento base, que deve estar presente na formação acadêmica e na rotina do profissional da saúde, visto que, depende deste estudo a interpretação dos achados semiológicos, tanto em contextos

simples, quanto aos de caráter complexo, onde os procedimentos deverão estar fundamentados na percepção particularizada do funcionamento de cada órgão e região abordada. Deste modo, fornecendo dados de grande utilidade e se tornando indispensável para a prática da medicina em qualquer um de seus ramos.

PALAVRAS-CHAVE: Anatomia regional. Biologia. Corpo humano.

TOPOGRAPHIC ANATOMY AND ITS APPLICATIONS IN HEALTH

ABSTRACT: Topographic anatomy is a method of studying the human body by region: head, neck, chest, abdomen, back, limbs, pelvis and perineum. The objective of this study is to know the basic concepts of these regions. It is a literature review, conducted from the survey of theoretical references analyzed and published by written and electronic means. Understanding the general topography of the organs is a basic knowledge that should be present in the academic education and routine of the health professional, since it depends on this study the interpretation of the semiological findings, both in simple and complex contexts, where the procedures should be based on the particularized perception of the functioning of each organ and region addressed. Thus, providing useful data and becoming indispensable for the practice of

medicine in any of its branches.

KEYWORDS: Regional anatomy. Biology. Human Body

1 | INTRODUÇÃO

Anatomia é a ciência que estuda as estruturas e as relações entre estas estruturas. Anatomia é o ramo da biologia que estuda a forma, a estrutura e organização de todos os seres, tanto externa, quanto internamente. O estudo da anatomia abrange o exame das estruturas gerais do corpo, que diz respeito a anatomia macroscópica, como também das estruturas que só podem ser visualizadas com o auxílio de um microscópio. A anatomia macroscópica pode ser estudada pelo método da anatomia sistêmica, que estuda de modo analítico e separadamente as várias estruturas dos sistemas que constituem o corpo, o reprodutor, o respiratório, o endócrino, entre outros. Como também, pode ser estudada, por regiões, chamada de anatomia topográfica ou regional, que estuda de uma maneira sintética as relações entre as estruturas de determinadas regiões do corpo (COSTA, 2008).

A anatomia sistêmica possui um caráter mais científico, enquanto a topográfica é mais voltada para aplicações práticas, tanto a nível clínico, como a nível cirúrgico. Por isso, a anatomia topográfica satisfaz melhor as exigências da medicina prática. Seu campo de aplicação estende-se também à outras áreas das ciências da saúde, como na fisioterapia, odontologia, enfermagem. O estudo anátomo-topográfico serve como fundamento científico na realização do exame físico do doente, na interpretação dos sintomas, nas alterações morfológicas macroscópicas, e na compreensão e realização de técnicas invasivas de diagnóstico e terapêutica.

No que diz respeito a anatomia clínica, ela inclui os dois métodos de estudo da anatomia e aplica o conhecimento anatômico à prática da medicina.

Na abordagem topográfica ou regional, cada região do corpo é estudada separadamente e todos os aspectos relacionados a ela, como: vasculatura, nervos, ossos, músculos, órgãos e estruturas que se localizam na região (DRAKE; VOGL; MITCHELL, 2004).

Neste artigo vamos analisar de maneira resumida, cada uma das regiões que constitui o corpo humano: tórax, abdome, dorso, cabeça, pescoço, membros inferiores e superiores, pelve e períneo.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura, conduzida a partir do levantamento de referências teóricas analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos. Após consulta realizada em Descritores em Ciências da Saúde (DECS), foram utilizados os seguintes descritores: Anatomia regional, biologia e corpo humano.

3 | RESULTADOS

Segundo Sousa (1942), a anatomia topográfica é a que mais satisfaz as exigências da medicina prática. Apesar de presente, nem sempre é observada no dia a dia dos profissionais de saúde. Vamos analisar algumas aplicações clínicas em que se faz uso desta anatomia. O médico clínico utiliza as relações anatômicas das estruturas vasculares e musculatura para punção da veia jugular interna; o conhecimento anátomo-topográfico das curvaturas fisiológicas do esqueleto humano, permite identificar alterações anatômicas patológicas; para realização de incisões cirúrgicas, em que o cirurgião deve ter conhecimento detalhado da localização do órgão, do distanciamento de nervos, entre vários outros aspectos. Para a enfermagem em geral, essa anatomia topográfica é também vivenciada no dia a dia hospitalar, quando, por exemplo, para a introdução de sondas nasogástricas e uretrais, punção venosa, realização de exame físico, bem como também, administração de medicamentos, dentre outras, onde os procedimentos deverão estar fundamentados no conhecimento detalhado da região abordada.

Tórax

O tórax fica situado na porção superior do tronco. É formado por uma caixa musculoesquelética externa, a parede do tórax, e por uma cavidade interna que contém os principais órgãos da respiração e circulação. A caixa torácica e sua parede específica tem o formato de um cone truncado; a porção superior é mais estreita e aumenta sua circunferência na parte inferior, alcançando o diâmetro máximo na junção com a parte abdominal do tronco. A cavidade torácica, cujas barras horizontais são constituída pelas costelas e cartilagens costais, suportadas pelo esterno vertical e pelas vértebras torácicas seguidamente. Ademais, o assoalho da cavidade torácica possui uma convexidade inferior profunda, provocada pelas vísceras da cavidade abdominal. Conseqüentemente, quase a metade inferior da parede torácica circunda e protege as vísceras abdominais, e não as torácicas (MOORE; DALLEY; AGUR, 2014).

Hansen e Lambert (2015) afirmam que os principais órgãos dos sistemas respiratório e circulatório estão no tórax. A cavidade torácica é dividida em três espaços fundamentais: duas cavidades pleurais distintas e um mediastino. Segundo Dângelo e Fattini (2005) a maior parte da cavidade torácica é ocupada pelos pulmões que são os principais órgãos da respiração, e fornecem ao nosso sangue o oxigênio, que é transportado para as células do corpo. A maioria das outras estruturas da cavidade torácica têm a função de encaminhar o ar aos pulmões, e é nos mesmos, que ocorre conversão do sangue venoso em sangue arterial. Os nutrientes permeiam a cavidade torácica através do esôfago, passando da boca até o local de digestão e absorção.

E as glândulas mamárias, também localizadas sobre a parede torácica são as estruturas mais proeminentes na parede anterior do tórax principalmente em mulheres. As mamas estendem-se da segunda e sexta costela do esterno medialmente até a linha axilar média. As glândulas mamárias estão situadas na tela subcutânea acerca dos músculos peitoral maior e menor (HANSEN; LAMBERT, 2015).

Abdome

O abdome está localizado entre o tórax, superiormente, e a pelve inferiormente. É delimitado na face externa por músculos que facilitam a respiração, a micção, a defecação e o parto, sua parede é composta por ossos e músculos (em sua maior parte por músculos). A cavidade abdominal juntamente com a pélvica abrange a maior porção do tubo digestório e seus órgãos anexos, o baço e sistema urinário. Existem planos de referência para definição do abdome, os principais são: Sagital mediano (plano vertical do processo xifoide até a sínfise púbica). Transumbilical (plano horizontal através do umbigo). Os planos citados são utilizados para delimitação do abdome em quadrantes (HANSEN; LAMBERT, 2007). São traçados dois esquemas de divisão topográfica do abdome que normalmente descreve a localização dos órgãos do abdome e dor relacionada a problemas abdominais são eles: Modelo de quatro quadrantes formado por: quadrante superior direito, quadrante inferior direito, quadrante superior esquerdo, e quadrante inferior esquerdo. Modelo de descrição organizacional de regiões formado por: hipocôndrio direito, flanco direito, fossa ilíaca direita, região epigástrica, região mesogástrica, região hipogástrica, hipocôndrio esquerdo, flanco esquerdo e fossa ilíaca esquerda. (DRAKE; VOGL; MITCHELL, 2004). O conhecimento acerca da localização das vísceras e sua região é fundamental para que a ausculta, percussão e palpação do abdome seja realizada corretamente possibilitando um exame físico de qualidade que é essencial para diagnosticar patologias. (HANSEN; LAMBERT, 2007).

Dorso

O dorso fica situado na parte posterior do corpo humano e fornece um eixo musculoesquelético de sustentação para o tronco é formado por medula espinal e porções proximais dos nervos espinais que enviam e recebem informação da maioria das partes do corpo. Em sua formação divide-se em curvatura primária que tem uma estrutura côncava anteriormente repetindo a forma original do embrião mantida na região torácica e sacral em humanos na idade adulta e a secundária tendo sua estrutura côncava posteriormente formando-se nas regiões cervical e lombar permite que o peso do corpo esteja distribuído na coluna vertebral de maneira a ser gasto mínimo de energia muscular tendo a posição bípede ereto. (DRAKE; VOGL; MITCHELL, 2004)

Segundo Moore e Dalley (2007), o dorso engloba a pele e tecido subcutâneo, músculos, coluna vertebral, costelas, medula espinal, meninges, vários nervos e vasos segmentares. A coluna vertebral é constituída por 33 vértebras, que tem como função, apoiar outras partes do esqueleto. Os discos intervertebrais unem uma vértebra a outra. A coluna vertebral tem suas vértebras distribuídas de acordo com a região em que estão, são 7 cervicais, 12 torácicas, 5 lombares, 5 vértebras sacrais fundidas, 4 coccígeas. A coluna vertebral constitui o esqueleto de sustentação do tronco e da cabeça, além disso, fixa as costelas e os músculos do dorso. A coluna vertebral está ligada à medula espinal finalizando-a e a protegendo. Suas curvaturas são responsáveis pela força, sustentação e equilíbrio corporal. Os músculos trapézio e grande dorsal conectam os membros superiores ao tronco e, estão envolvidos com os movimentos desses membros.

Cabeça

Fixada ao tronco pelo pescoço, a cabeça é a parte superior do corpo, o centro de controle e comunicação e talvez a região mais vascularizada. Incluindo nessa região, estão os órgãos onde se estabelecem doenças de especialidade médica e cirúrgica, sejam elas por malformação, doença ou traumatismo: Neurocirurgia e Neurologia (nervos e encéfalo), Oftalmologia (olhos), Otologia (orelhas), Rinolaringologia (nasofaringe), odontologia (dentes e estruturas associadas). (MOORE; DALLEY, 2007). A cabeça é constituída pelo crânio e pela face. O crânio é a parcela da cabeça que contorna e preserva o encéfalo, a face é a fração frontal da cabeça que compreende os olhos, nariz, boca, fronte, bochechas e queixo. O pescoço ampara a cabeça, unificando-o ao tronco. (TORTORA; GRABOWSKI, 2005). A região da cabeça possui uma sucessão de repartições, constituída de ossos e tecidos moles, são eles: cavidade do crânio, duas orelhas, duas órbitas, duas cavidades nasais, e uma cavidade oral. A concavidade do crânio é o compartimento maior e abrange o encéfalo e as meninges. Grande parte da orelha de ambos os lados está equilibrada em um dos ossos que integram o pavimento da cavidade do crânio, as porções externas das orelhas se distendem a partir dessas localizações. (DRAKE; VOGL; MITCHELL, 2004).

Pescoço

Assim como a cabeça, o pescoço constitui uma área extremamente complicada. Une a cabeça ao tronco e aos membros e comporta muitas estruturas importantes com funções únicas (músculos, nervos, artérias, veias, traqueia, esôfago, vértebras, linfáticos). Possui pouca espessura em sua estrutura e possibilita que realize com flexibilidade movimentos necessários para vários posicionamentos da cabeça e aperfeiçoa o funcionamento dos órgãos sensitivos. (MOORE; DALLEY, 2007). Quanto

à musculatura, os músculos do pescoço são indispensáveis para as movimentações da cabeça e da coluna cervical. Além desse papel, encontram-se grupos musculares posturais essenciais, pois ajustam o crânio de modo a conceder a ação dos demais músculos, exemplos os da mastigação. As inervações sensitivas da cabeça e do pescoço são concedidas por meio de nervos cranianos e ramos finos dos nervos espinhais cervicais. (TEXEIRA; REHER; REHER, 2012).

Membros

Possuindo quatro segmentos (ombro, braço, antebraço e mão), o membro superior passou a ser considerado um órgão móvel de manuseio, pois mesmo tendo semelhanças e características em comum ao membro inferior, é estruturalmente distinto e juntamente com o encéfalo é capaz de permitir que os seres humanos não apenas respondam a estímulos (golpear, segurar), mas manipulem e controlem o ambiente em diferentes graus de complexidade (capacidade de realizar tarefas motoras). Embora algumas habilidades se tornem mais acentuadas nas mãos, as atividades que envolvem as outras regiões do membro superior se tornam mais eficientes pela possibilidade de colocá-las nas posições adequadas por movimentos decorrentes da interação simultânea entre as articulações escapulo torácica, glenoumeral, do cotovelo, radiulnar e do punho. Essa interação resulta no controle dos movimentos, na eficiência dos segmentos interpostos, e na posição e distância na qual uma interação será realizada. Os membros inferiores, por sua vez, formados pela união de três ossos primários (ílio, ísquio e púbis) e por sessenta e dois ossos, dividem-se em seis regiões principais: Região glútea, região femoral, região do joelho, região da perna, região do tornozelo e região do pé. Todas estas, caracterizados como áreas de prolongamento do tórax e abdome, dispostos para exercer a função de alicerce de sustentação para o peso do corpo, uma vez que é transferido da coluna vertebral através das articulações sacrílicas para o cingulo do membro inferior (ossos do quadril e sacro) e destes até as articulações do quadril para os fêmures, objetivando assim a manutenção, a postura e a capacidade de deslocar-se de um lugar para o outro (MOORE; DALLEY; AGUR, 2014).

Pelve e períneo

A pelve possui grande resistência e é formada pelos ossos do quadril, sacro e do cóccix, sendo subdividida em pelves maior e menor. As vísceras abdominais da porção inferior, que são o íleo e colo sigmoide, são protegidas pela pelve maior, enquanto que a pelve menor abriga os compartimentos da cavidade pélvica e do períneo e apresenta muitas funções, como proteger os órgãos relacionados a reprodução e digestão, além de auxiliar na sustentação do tronco, sendo fundamental na locomoção humana. Neste mesmo sentido, assim como a pelve, o períneo também

se caracteriza como região de sustentação, que fica situada abaixo do diafragma da pelve. Normalmente é definido como sendo a região superficial entre a sínfise púbica e o cóccix, em ambos os sexos. A região perineal engloba o ânus, a vulva da mulher, o pênis e o escroto do homem (VERONEZ; VIEIRA, 2012).

4 | DISCUSSÃO

A anatomia macroscópica humana pode ser estudada pelo método da anatomia sistêmica, como também, da anatomia topográfica, ou seja, por regiões, tais como: cabeça, pescoço, tórax, abdome, dorso, membros, pelve e períneo, dividindo-as em diferentes planos, definindo seus limites, relacionando as estruturas e sentindo as diversas texturas dos tecidos e órgãos, certo da possibilidade de variação do normal que cada ser e estrutura possam apresentar. Além disso, auxilia na localização e organização dos órgãos nas diferentes regiões do corpo, propriamente naquelas onde será posta a atenção para a apuração e interpretação de um determinado dado semiológico ou para a realização de um procedimento cirúrgico. Deste modo, fornece dados de grande utilidade e é indispensável para a prática da medicina em qualquer um de seus ramos.

5 | CONCLUSÃO

A análise descritiva sobre cada região de estudo que abrange a anatomia topográfica proporciona o conhecimento aos profissionais de saúde que irão exercer suas funções considerando a especificidade de cada região. Dessa maneira, destaca-se a relevância do estudo da anatomia através deste método para corresponder melhor as necessidades clínicas advindas da prática profissional, onde as patologias ou síndromes irão efetuar ações danosas ao organismo acometendo uma ou mais regiões descritas, associando assim, a propedêutica necessária ao conhecimento profissional acerca dessas regiões, além disso, os procedimentos e exames ao qual serão submetidos os pacientes também requerem dos profissionais de saúde o saber sobre a anatomia topográfica. É válido ressaltar a necessidade de se realizar mais pesquisas sobre o tema proposto frente a escassez de materiais já existentes.

REFERÊNCIAS

COSTA, V. C. I. **Anatomia Geral Humana**. 1ª ed. Ribeirão Preto, 2008, 25 p.

DÂNGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 2005. 184 p.

DRAKE, R. L.; VOGL, W; MITCHELL, A. W. M. **Gray's Anatomia para Estudantes**. 2ª ed. Elsevier, 2004. 1080 p.

GUYTON, A.C., Hall, J.E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2006. 1128 p.

HANSEN, J. T.; LAMBERT, D. R. **Anatomia Clínica de Netter**. 2007. Disponível em: <<https://docero.com.br/doc/n5v1nc>>. Acesso em: 17 jun. 2019.

HANSEN, J. T.; LAMBERT, D. R. **Anatomia Clínica de Netter**. 3ª ed. Editora Elsevier, 2015. 568p.

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. A.; AGUR, M.R. **Anatomia Orientada para a Clínica**. 7ª ed. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan, 2014. 1307p.

MOORE, K.L.; DALLEY, A.F. A. **Anatomia orientada para a clínica**. 5ª ed. Rio de Janeiro: editora Guanabara Koogan, 2007. 1142 p.

SOUSA, O. M. **Anatomia Topográfica: Conceitos e métodos de estudo**. *Revista de Medicina*, São Paulo, p.21-28, abr. 1942. Disponível em: <[file:///D:/User/Downloads/50129-61973-1-SM%20\(2\).pdf](file:///D:/User/Downloads/50129-61973-1-SM%20(2).pdf)>. Acesso em: 11 jun. 2019.

TEXEIRA, L. M. S; REHER, P; REHER, V. G. S. **Anatomia Aplicada à Odontologia**. 2ª ed. Guanabara Koogan, 2012. 447 p.

TORTORA, G. J; GRABRABOWSKI, S. R. **Corpo Humano: Fundamentos de Anatomia e Fisiologia**. 2ª ed. Porto Alegre (RS). Artmed, 2005. 704 p.

VERONEZ, D. A. DA L, VIEIRA, M. P. M. M. **Anatomia da Pelve UFPR**. 2012. Disponível em: <http://rle.dainf.ct.utfpr.edu.br/hipermidia/images/documentos/Anatomia_da_pelve.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2019.

SOBRE OS ORGANIZADORES

IGOR LUIZ VIEIRA DE LIMA SANTOS - Possui Graduação em Bacharelado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal Rural de Pernambuco apresentando monografia na área de genética e microbiologia industrial. Mestrado em Genética e Biologia Molecular pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte com dissertação na área de genética e microbiologia ambiental. Doutor em Biotecnologia pela RENORBIO (Rede Nordeste de Biotecnologia, Área de Concentração Biotecnologia em Saúde atuando principalmente com tema relacionado ao câncer de mama. Participou como Bolsista de Desenvolvimento Tecnológico Industrial Nível 3 de relevantes projetos tais como: Projeto Genoma *Anopheles darlingi*; e Isolamento de genes de interesse biotecnológico para a agricultura. Atualmente é Professor Adjunto da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, do Centro de Educação e Saúde onde é Líder do Grupo de Pesquisa BASE (Biotecnologia Aplicada à Saúde e Educação) e colaborador em ensino e pesquisa da UFRPE, UFRN e EMBRAPA-CNPA. Tem experiência nas diversas áreas da Genética, Microbiologia e Bioquímica com ênfase em Genética Molecular e de Microrganismos, Genética Humana, Plantas e Animais, Biologia Molecular e Biotecnologia. Atua em projetos versando principalmente sobre temas relacionados a saúde e educação nas áreas de: Nutrigenômica e Farmacogenômica, Genômica Humana Comparada, Metagenômica, Carcinogênese, Monitoramento Ambiental e Identificação Genética Molecular, Marcadores Moleculares Genéticos, Polimorfismos Genéticos, Bioinformática, Biodegradação, Biotecnologia Industrial e Aplicada a Saúde e Educação.

CARLIANE REBECA COELHO DA SILVA - Possui Graduação em Bacharelado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal Rural de Pernambuco apresentando monografia na área de genética com enfoque em transgenia. Mestrado em Melhoramento Genético de Plantas pela Universidade Federal do Rural de Pernambuco com dissertação na área de melhoramento genético com enfoque em técnicas de imunodeteção. Doutora em Biotecnologia pela RENORBIO (Rede Nordeste de Biotecnologia, Área de Concentração Biotecnologia em Agropecuária atuando principalmente com tema relacionado a transgenia de plantas. Pós-doutorado em Biotecnologia com concentração na área de Biotecnologia em Agropecuária. Atua com linhas de pesquisa focalizadas nas áreas de defesa de plantas contra estresses bióticos e abióticos, com suporte de ferramentas biotecnológicas e do melhoramento genético. Tem experiência na área de Engenharia Genética, com ênfase em isolamento de genes, expressão em plantas, melhoramento genético de plantas via transgenia, marcadores moleculares e com práticas de transformação de plantas via ovary drip. Tem experiência na área de genética molecular, com ênfase no estudos de transcritos, expressão diferencial e expressão gênica. Integra uma equipe com pesquisadores de diferentes instituições como Embrapa Algodão, UFRPE, UEPB, UFPB e IMAMT, participando de diversos projetos com enfoque no melhoramento de plantas.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente vascular cerebral isquêmico 44, 45, 51
Acupuntura 176, 178, 179, 180, 181, 182
Agnosia visual 44, 47
Análise para determinação do sexo 79
Anatomia humana 7, 24, 37, 43, 91, 93, 98, 104, 106, 110, 120, 178, 185, 193
Anatomia regional 1, 2, 40, 105, 190
Anomalias 28, 36, 71, 72, 98, 101, 115, 125, 163, 164, 165, 170, 172, 175, 199
Antropologia 55, 79, 83, 85, 90, 99, 132, 136, 147, 184
Antropologia forense 83, 85, 90, 99, 132, 136, 147, 184
Artéria coronária 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173

B

Biologia 1, 2, 14, 26, 71, 201
Birrefringência 15

C

Colágeno 15, 16, 18, 19, 20, 23, 127, 129
Colangiografia 194, 195, 197, 198, 199, 200
Coração 64, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 94, 95, 96, 127, 128, 163, 164, 165, 171, 172
Corpo humano 1, 2, 4, 8, 97, 104, 113, 127, 128, 132, 146
Correlação 54, 56, 57, 58, 59, 101, 102, 107, 114, 116, 117, 119, 120
Crânio 5, 6, 27, 30, 32, 33, 34, 36, 46, 49, 53, 54, 55, 66, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 98, 99, 100, 101, 114, 115, 116, 117, 119, 131, 132, 133, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 155, 156, 183, 184
Craniometria 86, 90, 98, 114, 115, 117, 139

D

Desenvolvimento embrionário e fetal 65
Determinação da idade pelo esqueleto 132
Dextrocardia 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77
Dimorfismo 27, 28, 32, 53, 54, 55, 61, 82, 83, 139, 141, 184
Doença de De Quervain 176, 178, 180
Ducto cístico 194, 195, 196, 197, 198, 199

E

Ecocardiografia tridimensional 164, 165

F

Face 4, 5, 16, 19, 20, 34, 38, 40, 46, 83, 98, 99, 101, 105, 154, 155

Fibras elásticas 15, 17, 18, 19, 23

Fístulas coronarianas 163, 164, 165, 170

Forame jugular 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33

Forame magno 33, 53, 54, 55, 57, 60, 61, 114, 116, 117, 119, 120

G

Grupos étnicos 85, 86, 89

I

Identificação humana 55, 86, 90, 183

Incontinência urinária 148, 149, 150, 151, 152, 153

Índice cefálico 84, 86, 87, 88, 89, 98, 99, 100, 101, 102, 114, 116, 117, 119

Índice de perfil 114, 117, 119

Índice facial 98, 99, 100, 101, 102

Índice Transverso Vertical 114

Interstício 127, 128, 129

M

Mandíbulas 183, 185

Matriz extracelular 14, 15, 18, 19, 23

Medicina legal 83, 102, 116, 183, 186

Morfologia 14, 19, 26, 34, 40, 53, 54, 55, 56, 59, 60, 61, 62, 64, 71, 74, 78, 79, 80, 98, 101, 109, 116, 117, 122, 132, 138, 154, 157, 172, 198

Morfometria 26, 27, 28, 32, 34, 37, 54, 55, 57, 59, 60, 61, 62, 154

Músculo piriforme 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 193

Músculos papilares 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70

N

Nervo facial 46, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161

Nervo isquiático 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 190, 191, 192

Nervos cranianos 6, 48, 126, 154

Neuroanatomia 122, 124

O

Órgão 1, 3, 6, 127, 128, 129

P

Padrões morfológicos 156, 163, 164, 165, 166, 168
Paralisia supranuclear progressiva 121, 122, 123, 124, 126
Patologia 92, 112, 148, 176, 178
Pelve 1, 2, 4, 6, 7, 8, 82, 104, 105, 149, 150, 184, 190, 191
Plexo lombossacral 190
Procedimentos neurocirúrgicos 138, 139, 141

R

Região parieto-occipital 44, 46

S

Suturas cranianas 131, 132, 133, 137

T

Tendão do polegar 15
Terapia por exercício 150
Tronco encefálico 36, 48, 55, 121, 122, 124, 125, 126

V

Valva mitral 65
Valva tricúspide 65
Variação anatômica 9, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 92, 104, 113, 190, 191, 198
Veias pulmonares 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-633-1



9 788572 476331